CONSUMO DO NORTE-NORDESTE GARANTE A PRODUÇÃO DE ETANOL DE MILHO

PLINIO M. NASTARI*

A nova rota de transporte de etanol por cabotagem permite transferir de forma mais competitiva o etanol de milho produzido na região Centro-Oeste para as regiões Norte e Nordeste.

O PRIMEIRO navio carregado com etanol de milho foi nomeado para embarcar 16.250 metros cúbicos em meados de maio último por meio do Porto de Belém. Trata-se de uma operação de cabotagem planejada para descarregar o produto nos portos da região Norte-Nordeste. A carga é oriunda de plantas de etanol de milho localizadas em Mato Grosso e Goiás e reflete a melhora da logística regional, com a pavimentação completa da rodovia BR-163. Esse é um movimento que deve se intensificar nas transferências inter-regionais para a região Norte-Nordeste, competindo com a cabotagem a partir dos portos da região Centro-Sul e as importações.

Esse embarque inaugura uma importante rota de transporte de etanol no Brasil e faz com que o etanol de milho produzido na região Centro-Oeste passe a ser transferido de forma mais competitiva para as regiões Norte e Nordeste, que são deficitárias no balanço regional de produção e consumo de etanol.

PRODUÇÃO DE ETANOL DE MILHO

A produção de etanol de milho tem crescido rapidamente no Brasil, e de forma concentrada na região Centro-Oeste. Na safra 2014/15, a produção de etanol de milho foi de apenas 75,5 milhões de litros. Na recém-encerrada safra 2019/20 na região Centro-Sul, a produção atingiu 1,6 bilhão de litros, sendo 439,6 milhões de litros de etanol anidro e 1,2 bilhão de litros de etanol hidratado – um crescimento de 20,5 vezes em apenas cinco anos.

SHUTTERSTOCK



Para a safra 2020/21, é estimada uma produção de etanol de milho de 2,5 bilhões de litros, o que já representa uma redução significativa em relação à estimativa realizada anteriormente à pandemia de COVID-19, que era de 2,9 bilhões de litros. A redução na estimativa deve-se à combinação de uma redução no preço e uma redução no consumo de etanol no mercado doméstico, mas também a um aumento significativo do preço do milho, que fez com que uma parte dos volumes compromissados com a conversão em etanol esteja sendo negociada para suprir o crescente mercado interno ou exportada em função da subida do preço do milho. Neste ano, o mercado interno deve absorver 70,4 milhões de toneladas de milho de uma produção total de 102 milhões de toneladas. Na semana finda em 15 de maio último, a saca de milho com 60 quilos foi negociada a R$ 51,00 por saca em Campinas-SP e a R$ 34,00 por saca em Rondonópolis-MT. Esses são preços bem remuneradores, impulsionados pela desvalorização do real frente ao dólar norte-americano.

Com a produção de 2,5 bilhões de litros esperados para 2020/21, a produção de etanol de milho no Centro-Oeste ultrapassará a produção total de etanol da região Norte-Nordeste, que deve encerrar a safra 2019/20 com uma produção de 2,3 bilhões de litros. E é provável que, na safra 2020/21, a iniciar em 1º de setembro próximo, a produção seja menor, devido a um esperado *mix* mais açucareiro.

PRODUÇÃO DA REGIÃO NORTE-NORDESTE

Enquanto produz 2,3 bilhões de litros por ano, a região Norte-Nordeste deve consumir, na safra 2019/20, um volume total de 5,1 bilhões de litros, dos quais 4,9 bilhões de litros para o mercado combustível, sendo 3,1 bilhões de litros de etanol anidro e 1,8 bilhão de litros de etanol hidratado.



SHUTTERSTOCK

Na safra 2019/20, o déficit regional na região Norte-Nordeste foi compensado com importações de 0,90 bilhão de litros de etanol importado do exterior e 1,95 bilhão de litros de etanol transferido da região Centro-Sul. Até agora, essas transferências têm sido realizadas, em grande parte, a partir dos Portos de Santos, em São Paulo, e Ilha d'Água, no Rio de Janeiro.

A nova rota de suprimento passa a competir com as rotas complementares atuais: (i) transferências a partir de portos da região Centro-Sul; e (ii) importações de etanol principalmente oriundas dos Estados Unidos, mas, a partir da safra 2019/20, também da Argentina.

CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO DE ETANOL DE MILHO

É esperado que a produção de etanol de milho na região Centro-Oeste continue crescendo nos próximos anos, podendo chegar a 7 bilhões de litros por ano em 2025/26, segundo estimativas da União Nacional do Etanol de Milho (UNEM). Se esse crescimento se confirmar, a transferência de etanol por cabotagem a partir dos portos da região Norte tende a se intensificar, transformando-se no maior eixo de suprimento de etanol para o abastecimento do déficit regional nas regiões Norte e Nordeste e, também, numa nova origem para a exportação de etanol ao mercado mundial.

A pavimentação completa da BR-163 inaugurada em 14 de fevereiro último e a consequente facilitação do acesso aos Portos de Santarém e de Belém alteram a lógica do suprimento do déficit de etanol da região Norte-Nordeste, que passa a contar com mais uma opção relevante e competitiva por meio do etanol de milho e do etanol de cana produzidos em Mato Grosso e Goiás e escoados por meio desses portos. ■

*Presidente da DATAGRO e representante da sociedade civil no Conselho Nacional de Política Energética (CNPE)